

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Jornal de Sta Catarina Class.: 97Data: 06.06.81 Pg.: _____

Indios pedem ajuda das autoridades estaduais

FLORIANOPOLIS (Sucursal) - Depois de falar ontem com o Governador Jorge Konder Bornhausen, sete Índios da reserva de Ibirama, por sugestão do próprio governador do Estado, entrevistaram-se com o chefe de gabinete do IBDF, Luiz Orofino, na sede do órgão, e com o secretário-adjunto da Saúde, Marcondes Marchetti, para tentarem uma solução para os graves problemas que estão ameaçando a comunidade "caigan-gue", daquela região.

Segundo o cacique Antônio Popó, a barragem que está sendo construída pelo DNOS do rio Hercílio, próximo à reserva, deverá impedir que os indígenas semeiem a terra para plantar, pela bacia de acumulação de água que a barragem vai causar.

Além disto, eles estão protestando contra a Funai, que fechou o posto de saúde, as duas escolas de primeiro grau existentes, e "nos roubou", o ex-chefe do posto indígena", Dival José de Souza, an-

tigo indigenista, funcionário do Serviço de Proteção ao Índio. Segundo Popó, "ele queria ajudar a nos levantarmos".

Reunidos no IBDF eles acusaram a Funai de não cumprir o Estatuto do Índio e deixá-lo ao abandono. Repetindo o que já haviam dito ao governador, eles declararam que a "a Funai só existe para complicar nossas vidas".

Eles acusam o órgão também de ter inventado as histórias de que teria havido tiroteio na reserva, há algumas semanas atrás. Segundo os indígenas, "isto é mentira". Foi, para eles, um pretexto da Funai para fechar as escolas, expulsar o chefe do posto e não indenizar os Índios pelos estragos causados pelas últimas chuvas que destruíram vários hectares de florestas.

Tentando conciliar a situação os representantes do IBDF e Secretaria da Saúde reconheceram que "a política da Funai não está de acordo com "o Estatuto do Índio", mas aconselharam a comitiva que ten-

tasse chegar a algum acordo com o delegado-regional da Fundação, em Curitiba.

Eles não demonstraram esperança nesta possível solução, porque "o delegado, para mim, não é delegado", disse Popó. Eles estão reivindicando a abertura das escolas, prestação de serviços médicos, indenização pela destruição causada pelas últimas chuvas e o desmatamento de vários hectares de florestas, ao norte da reserva, na região de Bugio, para construir suas casas e plantar suas lavouras. Além disto, estão irredutíveis em não aceitar mais o "chefe de posto da Funai". O delegado-regional da Funai declarou que o Índio deve morrer de fome para pedir socorro para a Fundação.

Querem os Índios de Ibirama administrar a reserva por conta própria, sem a interferência da Fundação Nacional do Índio. Neste sentido, eles querem acabar totalmente com uma velha tradição, que é a das roças coletivas. Segundo

eles, desde que as tribos foram obrigadas a ficar confinadas em reservas, em 1914, elas passaram dois anos depois a trabalhar em roças individuais por conta própria. Eles acham preferível assim, porque "do contrário a Funai vende a produção", e "ficam com tudo para eles".

O cacique Popó disse também que já esteve duas vezes em Brasília, para falar com o presidente da Funai, e que este lhe prometeu que mudaria o delegado-regional do órgão. Entretanto, isto não aconteceu. Afirmou Popó que "os delegados anteriores não faziam nada pelo bem do Índio, mas pelo menos não incomodavam".

A solução para o conselho tribal que visitou as autoridades na Capital é que "o controle da reserva seja feito diretamente de Brasília. Além disto, eles se comprometeram a replantar todas as árvores que venham a ser derrubadas, com as próprias espécies nativas.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de J. Catarina Class.: 97

Data: 06.06.81

Pg.: _____

ÍNDIOS PROCURAM JORGE BORNHAUSEN NA BUSCA DE SOLUÇÕES PARA IMPASSE

Os índios protestam contra a Funai, que fechou o posto de saúde, as duas escolas de 1º grau existentes na reserva e "nos roubou o ex-chefe do posto indígena", Dival Souza.



Depois de falarem ontem com o governador Jorge Bornhausen, sete índios da reserva de Ibirama -- por sugestão do próprio governador -- entrevistaram-se com o chefe de gabinete do IBDF, Luiz Orofino (foto), e com o secretário adjunto da Saúde, Marcondes Marchet-

ti, para tentarem uma solução para os graves problemas que estão ameaçando a comunidade caigangue. Os índios disseram que o problema maior é a barragem, em construção, que vai impedir que eles cultivem a terra, que será inundada. (Página 3).